



A Voz do Velho Chico: a trajetória de um programa de rádio a serviço da cidadania no Vale do São Francisco¹

Marcel Luis de Moraes OLIVEIRA²

Tito Eugênio Santos SOUZA³

André Nazário de CARVALHO⁴

Andréa Cristiana SANTOS⁵

Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, BA

Resumo

O presente artigo busca realizar uma breve análise do programa radiofônico *A Voz do Velho Chico*, produzido pelo Setor Diocesano de Comunicação e Audiovisual (SEDICA) na cidade de Juazeiro – BA. Para tanto, a metodologia utilizada fundamenta-se em história oral, com entrevistas realizadas com jornalistas e outros colaboradores relacionados ao SEDICA e à produção do programa desde os seus primórdios. Utilizou-se também da análise de conteúdo a partir de uma amostra de cinco programas em contextos históricos diferentes, de 1993 a 2010, além de pesquisa documental, de modo a compreender o papel social de um programa de rádio produzido pela Igreja Católica, com intensa participação popular, e sua interferência na realidade da região sanfranciscana, através da divulgação de informações voltadas à cidadania.

Palavras-chave: Comunicação popular; Rádio; Mobilização popular; SEDICA; *A Voz do Velho Chico*.

1. Introdução

Enquanto sujeitos históricos, os movimentos sociais são responsáveis por diversas modificações e inovações na sociedade. Suas lutas, nos mais variados campos de atuação, garantem presença ativa na história política e, conseqüentemente, na configuração da realidade onde estão inseridos. Como ressalta Gohn (2003), os movimentos são elementos fundamentais na sociedade contemporânea, atuando como construtores de uma nova ordem social.

De modo a garantir uma presença mais ativa na sociedade, esses movimentos necessitam demarcar seu próprio espaço, estabelecendo objetivos específicos e

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática de Comunicação, Espaço e Cidadania do Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de graduação do 4º semestre do curso de Comunicação Social - Jornalismo em Múltiplos Meios do DCH III - UNEB, e-mail: marcel.vsf@hotmail.com

³ Estudante de graduação do 8º semestre do curso de Comunicação Social - Jornalismo em Múltiplos Meios do DCH III - UNEB, e-mail: eugenio.tito@gmail.com

⁴ Estudante de graduação do 4º semestre do curso de Comunicação Social - Jornalismo em Múltiplos Meios do DCH III - UNEB, e-mail: andreacarvalho_155@hotmail.com

⁵ Orientadora do trabalho. Professora Mestre em História Social, do Curso de Comunicação Social - Jornalismo em Múltiplos Meios do DCH III-UNEB, email: andcsantos@uneb.br



promovendo o reconhecimento de suas lutas e ações. Para isso, precisam dialogar não apenas com um grupo restrito de indivíduos, mas também utilizar-se de estratégias comunicativas eficazes para conquistar um maior alcance entre a população em geral.

O rádio, enquanto meio de comunicação, possui características que garantem grande difusão entre o público. Diferentemente do jornal impresso, que utiliza a linguagem escrita, o rádio depende exclusivamente da audição do seu ouvinte. Em outras palavras, para receber a mensagem radiofônica é necessário apenas ouvir: o ouvinte não precisa ser alfabetizado, propiciando um maior alcance entre as classes populares.

Desse modo, considerando a comunicação como um valioso instrumento de mobilização popular e intervenção social e o rádio como um dos meios de comunicação mais propícios para esses objetivos, surge, na cidade de Juazeiro-BA, o programa radiofônico *A Voz do Velho Chico*, veiculado pelo Setor Diocesano de Comunicação e Audiovisual (SEDICA) e voltado às camadas mais populares da sociedade.

Assim, o objetivo deste trabalho é realizar uma breve análise histórica do programa de rádio *A Voz do Velho Chico*, ressaltando o seu papel social, ao longo de quase vinte anos de existência, na difusão de informação para as classes populares. Vale ressaltar que, embora seja ideologicamente ligado à Igreja Católica e produzido pelo SEDICA, o programa procura dialogar com a realidade regional e estimular os indivíduos a se tornarem sujeitos da sua própria história, não se limitando unicamente às questões religiosas.

2. Comunicação popular e cidadania: a atuação do SEDICA

O Setor Diocesano de Comunicação e Audiovisual (SEDICA) foi fundado entre 1989 e 1990, logo após o lançamento da Campanha da Fraternidade de 1989, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Com o tema “A Fraternidade e a Comunicação” e o lema “Comunicação para a verdade e a paz”, a campanha serviu para que o então bispo de Juazeiro, Dom José Rodrigues de Souza, idealizasse o SEDICA como forma de “dar voz e vez às camadas mais pobres da sociedade”, de acordo com o que defende o Setor.

Em uma sociedade marcada por antagonismos de classes e disputas de poder, o SEDICA posiciona-se em defesa dos menos favorecidos, produzindo uma comunicação de caráter popular na qual o povo é protagonista. Além da divulgação das ideias, valores



e ideologias das pastorais que prestam serviços aos setores mais vulneráveis da sociedade, o SEDICA desenvolveu um trabalho de capacitação e formação de jovens, criando assim uma rede de correspondentes populares que atuam voluntariamente em todos os municípios da Diocese de Juazeiro, produzindo matérias que expressam a realidade dos moradores marginalizados dessas localidades.

De acordo com Peruzzo (2006), a comunicação popular representa uma forma alternativa de comunicação, tendo sua origem associada aos movimentos populares dos anos de 1970 e 1980, no Brasil e na América Latina. Em linhas gerais, esse tipo de comunicação se caracteriza como uma forma de expressão das lutas populares por melhores condições de vida, constituindo-se em um “instrumento político das classes subalternas para externar sua concepção de mundo, seu anseio e compromisso na construção de uma sociedade igualitária e socialmente justa” (PERUZZO, 2006, p. 4).

É importante pontuar que o conceito de comunicação popular aqui utilizado deriva da palavra “povo”, referindo-se ao grupo de indivíduos excluídos das esferas de decisão do poder. Na perspectiva de Puntel (1994), o povo corresponde às classes oprimidas da sociedade, que embora tenham consciência da sua falta de poder, desejam lutar pelo controle das suas circunstâncias de vida. Por conseguinte, “as organizações católicas para a comunicação definiram povo como aqueles que estão à margem da sociedade, determinando assim a emancipação desse povo como objeto central de seu trabalho operativo” (PUNTEL, 1994, p. 255).

Fundamentada na Teologia da Libertação, que objetiva, através de um novo modelo de comunicação, a conscientização dos indivíduos em relação às situações de injustiça, violência e opressão nas quais estão inseridos, a Igreja Católica passa a ter um importante papel como fomentadora dessa comunicação popular no Brasil. A comunicação participativa e libertária proposta pela Igreja, que passa a ter o povo como principal agente de transformação, inspira a criação das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e o surgimento de diversas pastorais.

Nesse contexto, o SEDICA insere-se na cidade de Juazeiro-BA como um autêntico instrumento de comunicação popular e promotor da cidadania, alcançando mais oito cidades do interior baiano ligadas à Diocese de Juazeiro: Curaçá, Uauá, Remanso, Pilão Arcado, Campo Alegre de Lurdes, Casa Nova, Sento Sé e Sobradinho. Para a Diocese, o SEDICA “é um setor de comunicação que, internamente, auxilia e presta assessoria comunicacional às outras Pastorais e, externamente, faz gravações de



vídeos e produz documentários”⁶ (FREITAS, 2010, p. 26).

Atualmente, o Setor Diocesano de Comunicação recebe auxílio financeiro da agência de cooperação alemã *Misereor*, que abre editais para financiamento de projetos de cunho social em todo o mundo a cada três anos. Com o valor de €480.000 euros (o máximo liberado pelo edital), o SEDICA custeia suas despesas com o treinamento dos correspondentes populares, realiza a produção de programas de rádio e paga o salário de Juvenal Lemos, responsável pelo Setor. Devido a problemas de ordem econômica, o SEDICA conta com uma equipe bastante reduzida, mas já chegou a contar com até seis funcionários em seu quadro, atualmente distribuídos entre as diversas empresas de comunicação ou universidades do Vale do São Francisco.

Durante o período de 1998 até 2000, o SEDICA recebia o apoio financeiro de outra agência internacional, a suíça *Fastnof*. Entretanto, o apoio foi cortado sob a alegação de que esta entidade dedica-se a apoiar apenas projetos em fase de iniciação, enquanto os programas desenvolvidos pelo setor foram considerados muito estabilizados e desenvolvidos para que pudessem concorrer novamente aos editais publicados pela *Fastnof*.

Juvenal Lemos afirma que o valor disponibilizado pela *Misereor* não é suficiente para todas as atividades realizadas pelo Setor. Seminários e eventos, por exemplo, exigem o apoio de outras entidades, como o Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA) e o Serviço de Assessoria a Entidades Populares Rurais (SASOP), para serviços como alimentação e hospedagem. O SEDICA também recebe fundos da Igreja para a sua manutenção, além da cessão do espaço físico dentro da Cúria Diocesana, onde atualmente funcionam seu estúdio e arquivo.

3. Narrando a história da “verdadeira história do povo do Vale do São Francisco”

Dentre os programas de rádio produzidos pelo Setor Diocesano de Comunicação, destaca-se *A Voz do Velho Chico*. No ar desde fevereiro de 1992, o programa é exibido todos os domingos, das sete às oito da manhã pela Grande Rio AM 690 Khz, emissora de rádio da vizinha cidade de Petrolina-PE.

Originalmente, o programa era veiculado pela Emissora Rural AM, primeira

⁶ Recentemente, o SEDICA passou por uma reforma estrutural, tornando-se Pastoral da Comunicação (PASCOM) em junho de 2011, sob a coordenação do padre José Felipe Pulpayil. Entretanto, por se tratar de uma análise histórica, optou-se pela manutenção do original SEDICA para melhor compreensão.



rádio da cidade de Petrolina, em um espaço cedido às dioceses das duas cidades. Entretanto, segundo o coordenador geral do SEDICA, Juvenal Lemos, com o passar do tempo e a modificação da direção da rádio, o espaço, que antes era gratuito, “começou a cobrar uma taxinha para ir contribuindo e acabou se tornando um espaço comprado”.

Em 1995, após três anos, o programa então é transferido para a Grande Rio AM, emissora onde é transmitido até hoje. Vale notar que o espaço nesta emissora também é comprado, nas palavras de Lemos, em um esquema de parceria, pagando um valor abaixo do preço de mercado normalmente cobrado pelo mesmo intervalo de tempo na rádio. Entretanto, o maior alcance desta emissora fez com que ela fosse escolhida em detrimento da Emissora Rural.

De acordo com Lemos, O Instituto OPINE de pesquisa de opinião pública assinalou 84% de audiência para o programa no segmento AM no ano de 2009 e, no ano seguinte, apontou *A Voz do Velho Chico* como a preferência de 64,5% dos ouvintes nos dois segmentos (AM e FM) para o horário.

José Alves de Sena, funcionário da Diocese e mais conhecido como Zelinho, afirma que o programa tem maior número de ouvintes nas cidades ao redor do que na própria sede, em Juazeiro. Além disso, o público ouvinte é bastante diversificado, já que o programa privilegia assuntos ligados às necessidades e anseios do povo, proporcionando reflexão e entretenimento.

A popularidade de *A Voz do Velho Chico* não é avaliada apenas por pesquisas de opinião. Os ouvintes da Bahia, Pernambuco e Piauí participam ativamente do programa através de cartas, mensagens de celular (SMS) e até mesmo bilhetes. Por ser gravado, o programa não permite a interação com o público através do telefone em tempo real, o que não impede os mais desavisados de telefonarem para a emissora buscando participação ao vivo.

Desde a sua origem, o programa segue o mesmo esquema básico, começando com a sua vinheta característica:

Antigamente era um rio de águas férteis, onde peixe dava em abundância sadia. Ao lado desse rio, o povo vivia tranquilamente em suas terras convivendo com a agricultura nas vazantes, criando bode e ovelha nas caatingas que assegurava o refrigério do povo. Hoje toda essa paisagem está mudando, é preciso despertar para essa mudança. *A Voz do Velho Chico*. O programa que conta a verdadeira história do povo do Vale do São Francisco.



Após essa vinheta, são apresentadas as manchetes do dia, relacionadas a um tema previamente escolhido (o programa trata de apenas um assunto durante os 60 minutos que está no ar) e o entrevistado do dia é anunciado. Após a primeira parte da entrevista, cartas dos ouvintes são lidas e músicas são tocadas, e em seguida alguma chamada de cunho educativo ou social marca o fim do primeiro bloco. É importante destacar que as músicas exibidas não são de cunho necessariamente religioso.

O segundo bloco começa com a retomada da entrevista, seguida de mais cartas dos ouvintes com pedidos de música. O mesmo acontece no terceiro bloco, havendo apenas o acréscimo das considerações finais ao término do programa. Os intervalos entre os blocos não apresentam comerciais, havendo apenas *spots* de caráter educativo e/ou social, que reforçam a função conscientizadora do programa.

Conforme dito anteriormente, o programa não acontece ao vivo. Atualmente, ele é produzido por Juvenal Lemos no estúdio do SEDICA um dia antes de ser exibido, sendo posteriormente enviado à radio transmissora em *pen-drives* (depois de ter passado pelas fases das fitas cassete e CDs). Célio Santos, ex-produtor-executivo do SEDICA, lembra como a edição era feita com fitas, sem a ajuda de computadores, e os programas iam ao ar, inclusive, com erros de edição. Durante muito tempo, os correspondentes populares foram responsáveis pela produção de *A Voz do Velho Chico*.

Juvenal Lemos também revela curiosidades sobre o modo como o programa era produzido:

Durante a época das fitas cassete, quando percebíamos que a fita estava para acabar, nós chamávamos o prefixo da rádio. Isso no meio do programa. Geralmente, o prefixo da rádio é chamado no fim, só que isso era o que a gente fazia para disfarçar a mudança de lado da fita (LEMOS, 2010).

No que se refere ao teor dos programas, há 19 anos são divulgados fatos relacionados às necessidades das comunidades e às pastorais sociais, já que se entende que a comunicação é de fundamental importância para o trabalho destas. Um enfoque especial é concedido à Comissão Pastoral da Terra (CPT), ao Conselho Pastoral dos Pescadores (CPP) e à Pastoral da Mulher Marginalizada (PMM), que tratam, respectivamente, de assuntos relacionados ao acesso da água e da terra pela população pobre; da pesca familiar, especialmente no lago de Sobradinho; e da mulher em situação de prostituição. Essa abordagem conjunta demonstra que o programa busca garantir,



através da conscientização, o acesso a direitos básicos especialmente para os segmentos sociais em situação de vulnerabilidade.

O Relatório de Atividades do SEDICA do ano de 1995 (*apud* OLIVEIRA, 2008) aponta as seguintes temáticas abordadas pelo programa:

- Social – 4 programas
- Previdência social – 4 programas
- Religioso – 6 programas
- Político – 5 programas
- Catequese – 1 programa
- Cultural – 2 programas
- Mulher – 5 programas
- Juventude – 3 programas
- Agricultura – 2 programas
- Educação – 4 programas
- Comunicação – 1 programa
- Reassentamento de terras – 1 programa
- Saúde – 1 programa
- Trabalhador rural – 1 programa
- Terra – 1 programa
- Movimento popular – 2 programas
- Ecologia – 2 programas
- Causa negra – 2 programas
- Assalariados – 2 programas
- Menores de idade – 1 programa

O Relatório de Atividades do ano de 1999 do SEDICA, único atualmente disponível na biblioteca da Diocese, também revela os temas abordados pelo programa naquele ano:

- História e objetivo do programa – 1 programa
- Fundo de pasto⁷ – 2 programas
- Campanha salarial dos assalariados – 5 programas

⁷ No norte do estado da Bahia, “fundo de pasto” é o nome que se dá às reservas de pastagem, em terras utilizadas para o pastoreio comunitário.



- Comunidades Eclesiais de Base e a preparação para o 10º encontro interclesial – 3 programas
- Reunião do Fórum de Entidades – 1 programa
- Planejamento Comissão Pastoral da Terra (CPT) em Casa Nova – 1 programa
- Dia mundial da água – 1 programa
- Sem terra – operação em Casa Nova – 1 programa
- Pescadores – financiamento – 1 programa
- Privatização da Companhia Hidroelétrica do São Francisco (CHESF) – consequências – 3 programas
- Semana dos povos indígenas – 1 programa
- Tribunal da dívida externa – 1 programa
- Reuniões das pastorais sociais – 4 programas
- Visitas pastorais em Casa Nova – 1 programa
- Banco da terra – 1 programa
- Conferência Internacional sobre Sistemas de Captação de Água da Chuva – 2 programas
- Assembleia da P.J.M.P. (Pastoral da Juventude) – 1 programa
- Cursos sobre direito e cidadania – 2 programas
- Rádios comunitárias – 1 programa
- I Congresso de Catequese – 2 programas
- Grito dos excluídos – 2 programas
- Consulta popular – 1 programa
- Pastoral da criança – 1 programa
- Missões populares no bairro João Paulo II – 1 programa
- Desvio de verbas das frentes de emergência em Pilão Arcado – 3 programas
- Campanha “Até 2004 nenhuma família sem água” – adote uma cisterna – 4 programas
- Assembleia da CPT e CPP – 1 programa

A análise dos relatórios permite identificar as diferentes temáticas abordadas no programa durante os períodos citados, que variam desde assuntos religiosos até os temas de caráter estritamente político-social, com uma visível predominância destes sobre os primeiros. Além desses relatórios de atividades, foram analisados também registros de



programas de diferentes épocas.

O programa do dia 31 de outubro de 1993, o mais antigo encontrado no arquivo⁸, é apresentado pelo radialista Moisés Almeida⁹ e pelo correspondente popular Josenaldo Rodrigues¹⁰. O tema do dia é a Guerra de Canudos, e as manchetes são: “Canudos renasce na lembrança do povo – mais de sete mil pessoas participam de uma grande romaria”, “Índios falam sobre sua vida e relação em Canudos”, “Artistas cantam Canudos”, “Sociedade igualitária – um sonho ou realidade?”. Nesse dia, não há entrevistas durante o programa.

Na edição do dia 10 de setembro de 1995, foi entrevistado o cantor e compositor de músicas católicas Antônio Cardoso, que em sua entrevista abordou temas como o êxodo de nordestinos para o Sudeste e a censura imposta à música na ditadura militar. No dia 22 de outubro do mesmo ano, o programa é feito exclusivamente por Moisés Almeida, com a participação de Zé Vicente, outro artista, dessa vez cantor de músicas populares, que conversa sobre a seca no Nordeste e movimentos sociais na Igreja Católica.

Já arquivado em CD e apresentado por Juvenal Lemos e Célio Santos, o programa de 13 de novembro de 2005 tem como tema o encontro da rede de correspondentes populares do SEDICA em Salvador. O entrevistado dessa edição é Josenaldo Rodrigues, já como ex-apresentador do programa e ex-coordenador do Setor. Em sua fala, ele revela que já recebeu cartas de ameaça por conta das denúncias que eram feitas pelo SEDICA.

A partir do dia 15 de fevereiro de 2009, os programas passam a ser guardados apenas como arquivos em formato mp3 no computador utilizado pelo Setor. Nesse programa, o atual bispo diocesano de Juazeiro, Dom José Geraldo da Cruz, fala sobre seus cinco anos à frente da comunidade, ressaltando suas principais realizações, dificuldades e desafios.

Uma edição mais recente de *A Voz do Velho Chico*, apresentada no dia 15 de agosto de 2010, teve como tema o dia nacional de mobilização pelo limite da terra e como manchete principal: “plebiscito popular – uma tarefa de todos”. Foram entrevistados Marina Rocha, representante da CPT, e Gedi Fernandes, coordenador do

⁸ Boa parte do acervo referente ao programa *A Voz do Velho Chico* foi perdida, especialmente os registros mais antigos. Somente os programas mais recentes, arquivados já em formato digital, existem em sua totalidade. Além disso, muito material do SEDICA foi doado ao museu de Pilão Arcado – BA.

⁹ Atualmente, Moisés Almeida é professor da Universidade de Pernambuco (UPE) e ex-professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

¹⁰ Atual editor-chefe e coordenador de jornalismo da TV São Francisco, na cidade de Juazeiro-BA.



programa de um milhão de cisternas, que tem como objetivo garantir o acesso da população sertaneja à água potável.

Juvenal Lemos lembra que a produção de *A Voz do Velho Chico* algumas vezes acarretou problemas para seus produtores e apresentadores, e exemplifica o caso do programa exibido em 15 de fevereiro de 2009, que tratou do assassinato de um trabalhador em Casa Nova – BA. Além de ter recebido ameaças por conta da veiculação do programa, a maneira como o tema foi abordado gerou controvérsia no Congresso Latino Americano e Caribenho de Comunicação, que aconteceu em 2010 no estado do Rio Grande do Sul. Por se tratar de uma morte, as pessoas esperavam um tom mais fúnebre na edição. Apesar disso, o programa seguiu seu padrão, inclusive levando ao ar músicas animadas durante sua programação. A essas críticas, o coordenador Juvenal Lemos respondeu durante o congresso:

O tema foi tratado com a seriedade merecida, entretanto, tristeza demais acabaria afastando a população que deveria ser informada sobre o acontecido para continuar lutando por seus direitos (LEMOS, 2010).

Em todos os programas analisados, pode-se perceber o caráter informal na fala dos apresentadores e a edição de modo a parecer que os radialistas apresentam o programa ao vivo, o que explica a confusão feita pelos ouvintes. No programa do dia 31 de outubro de 1993, Moisés Almeida brinca com o público ao afirmar no início do programa que ele e Josenaldo Rodrigues já estão acordados “desde muito cedo no domingo”, apenas com o intuito de preparar e apresentar *A Voz do Velho Chico* para a comunidade.

Apesar de optar pela utilização de expressões populares e do coloquialismo na linguagem, percebe-se também que o programa preza pela norma culta da língua portuguesa e pela simplicidade. Tal fato é perceptível tanto nas falas dos apresentadores, quanto na fala dos entrevistados. As cartas lidas durante o programa também apresentam uma estrutura simples e sem erros, o que pode sugerir que elas passaram por edição antes de serem lidas no ar. Ou seja, o programa atinge várias camadas populares, sem a necessidade de apelo para o sensacionalismo para chamar a atenção dos ouvintes.

Esses são requisitos para cumprir a função educativa de maior parte possível da sociedade, em especial dos mais pobres e marginalizados, aqueles que não possuem vez



nem voz. O programa, apesar de ser produzido exclusivamente pelo SEDICA, conta com a participação do povo através das cartas e da mediação dos correspondentes populares, que cumpriam a função de reportar os acontecimentos mais relevantes para as comunidades ribeirinhas. A participação dos correspondentes populares na produção do programa no ano de 1995 é assim dividida, de acordo com o Relatório de Atividades do SEDICA (*apud* OLIVEIRA, 2008, p. 118):

Cidade	Quantidade
Sobradinho	03
Curaçá	07
Sento Sé	03
Juazeiro	03
Casa Nova	18
Remanso	04
Campo Alegre de Lourdes	02
Pilão Arcado	08
Santana do Sobrado ¹¹	02

Esses comunicadores espalhados pelos municípios que compõem a Diocese são responsáveis por garantir à população com menor grau de instrução, e que sequer tem acesso a muitos dos meios de comunicação em suas localidades, o direito constitucional de expor seus anseios e reivindicações, demarcando seus espaços, através da promoção e busca pelo reconhecimento de suas lutas e ações comunitárias. Os correspondentes populares procuram também, através de uma comunicação horizontal e dialógica, a resolução para problemas da comunidade e a possibilidade de ascensão social para grupos em contexto de exclusão social.

4. Considerações finais

Atuante no sertão do São Francisco há quase vinte anos, o programa *A Voz do Velho Chico* vem tentando estabelecer, dentro do âmbito da comunicação popular e libertadora, um processo de conscientização e mobilização popular nos nove municípios

¹¹ Distrito de Casa Nova-BA, atualmente em processo de emancipação política.



que fazem parte da Diocese juazeirense, através de temáticas que falem diretamente a essa população marginalizada.

Veiculado através do rádio, o que garante a acessibilidade e intensa participação popular por parte da grande massa, que nem sempre é alfabetizada ou possui dinheiro para investimento em outros meios de comunicação, o programa busca, em consonância com aquilo que prega a Teologia da Libertação, informar esse grupo e denunciar abusos, despertando sua criticidade e transformando-os de elementos passivos a indivíduos autônomos e agentes de suas existências (FREIRE, 1983).

Ao buscar dar “voz e vez” às camadas mais desfavorecidas da população, geralmente em situações de risco, *A Voz do Velho Chico* vem não apenas “contado a verdadeira história do povo do Vale do São Francisco”, mas transformando o contexto social em que essas pessoas estão inseridas e, conseqüentemente, ajudando a construir uma parte do futuro desta terra.

5. Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREITAS, Bruna Rafaella Pereira de. **Os correspondentes populares e a comunicação popular nos municípios da Diocese de Juazeiro: um estudo de caso do SEDICA- Setor Diocesano de Comunicação**. / Bruna Rafaella Pereira de Freitas. Juazeiro: [s.n.], 2010. 69 p., il.

GOHN, Maria da Glória. Cidadania, Meios de Comunicação de Massas, Associativismos e Movimentos Sociais. In: PERUZZO, Cíclia Maria Krohling; ALMEIDA, Fernando Ferreira de. (Org.). **Comunicação para a cidadania**. São Paulo: INTERCOM; Salvador: UNEB, 2003.

OLIVEIRA, Roberto Joaquim de. **Comunicação e cidadania às margens do São Francisco: os correspondentes populares da Diocese de Juazeiro-BA (1988-2008)**. 2008. 182 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo.

PERUZZO, Cíclia Maria Krohling. Revisitando os Conceitos de Comunicação Popular, Alternativa e Comunitária. In: **XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Brasília, 2006. Disponível em: <<http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/19806/1/Cicilia+Peruzzo+.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2011.



PUNTEL, Joana T. **A Igreja e a Democratização da Comunicação.** São Paulo: Paulinas, 1994.

Documento:

SEDICA. **Relatório de Atividades – 1999.** Juazeiro, 1999.

Fontes orais:

LEMOS, Juvenal. **Comunicação pessoal.** Juazeiro: SEDICA, 2010.

SANTOS, Célio Ricardo Martins dos. **Comunicação pessoal.** Juazeiro: SEDICA, 2010.

SENA, José Alves de. **Comunicação pessoal.** Juazeiro: Igreja de Nossa Senhora das Grotas, 2010.